

O USO DE FORMAS DO INDICATIVO POR FORMAS DO SUBJUNTIVO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO.

ANA ALVES NETA

Rua Treze de Maio, 1000 – Vila Jadete - Januária-MG - CEP 39480-000
aalvesneta@yahoo.com.br

Abstract: Under the variationist sociolinguistic perspective, this work analyzes use of forms of the present of the subjunctive in the Brazilian Portuguese (BP) spoken in the north of Minas Gerais. The results of the analysis show that only the modality order/request is highly favorable for the use of forms of the present of the indicative instead of forms of the present of the subjunctive. The change in progress hypothesis should be refuted and the low educational level is extremely favorable for the use of forms of the present of the indicative instead of forms of the present of the subjunctive.

Keywords: *sociolinguistic variationist; forms; present; subjunctive; indicative.*

Resumo: Neste trabalho, analisa-se sob a perspectiva sociolinguística variacionista o uso de formas do presente do subjuntivo no português brasileiro (PB) falado no Norte de Minas. Os resultados da presente análise evidenciam que somente a modalidade ordem/pedido é altamente favorecedora para o uso de formas do presente do indicativo por formas do presente do subjuntivo, a hipótese de mudança em progresso deve ser refutada e o nível baixo de escolaridade é extremamente favorecedor para uso de formas do presente do indicativo por formas do presente do subjuntivo.

Palavras-chave: *sociolinguística variacionista; formas; presente; subjuntivo; indicativo.*

I – INTRODUÇÃO

No presente trabalho, analisa-se o uso de formas do presente do Indicativo por formas do presente do Subjuntivo no português falado, no Norte de Minas. A escolha do problema a ser analisado se justifica porque o uso de formas do presente do Indicativo em estruturas do português do Brasil, que, de acordo com a norma gramatical, exigem formas do modo Subjuntivo, tem sido registrado na fala de brasileiros e constituído objeto de recentes estudos.

Para diversos gramáticos (PEREIRA: 1929, DIAS: 1954, BECHARA: 1967, BRANDÃO: 1963, CUNHA E CINTRA: 1985, LUFT: 1989, etc.), o uso das formas do presente do Subjuntivo em português está estreitamente relacionado a valores semânticos que podem ser atribuídos a essas formas. A GT prescreve o uso das formas do presente do Subjuntivo em português, em determinadas estruturas e com determinados valores semânticos.

O uso de formas do presente do Subjuntivo com valor de Subjuntivo é prescrito em:

- a) Oração subordinada substantiva cuja oração principal contém verbo (de volição, de causa, de necessidade e de possibilidade) que expressa atitude proposicional interpretativa do sujeito.
- b) Oração absoluta, oração coordenada e oração principal que expressam dúvida;
- c) oração subordinada adjetiva com sujeito de existência possível;
- d) algumas orações subordinadas adverbiais.

O uso de formas do presente do Subjuntivo com valor de Imperativo é prescrito em:

- a) oração absoluta, oração coordenada e oração principal que expressam ordem.

Essas prescrições, no entanto, não têm sido obedecidas no PB, no qual, o uso de formas do presente do Indicativo por formas do presente do Subjuntivo, em diversos contextos/ambientes, tem sido observado e, inclusive, constituído objeto de análises recentes:

BIANCHET (1996) considera três modalidades expressas pelo verbo da oração matriz/principal de oração subordinada substantiva completiva: a factividade (expressa por verbos de certeza), a não-factividade I (expressa por verbos de dúvida, hipótese) e a não-factividade II (expressa por verbos de volição e de comando). Para essa autora - assim como para ROCHA (1997)-, o uso do Subjuntivo é desfavorecido pelas orações que expressam factividade e, favorecido, pelas orações que expressam não-factividade.

FÁVERO (1982), considerando o traço [factividade], distingue três tipos de verbos que ocorrem na oração matriz/principal de sentença contendo oração subordinada substantiva: verbos [- factivos] = volitivos, verbos [+ factivos] = de julgamento e verbos [+ factivos] = de sentimento. Segundo essa autora, no entanto, a forma verbal (se de Subjuntivo ou de Indicativo) da oração subordinada substantiva dessas estruturas não é determinada pelo traço factividade, mas, sim, pelo valor semântico expresso pelo verbo da oração principal.

De acordo com FÁVERO (1982), o uso de formas do Subjuntivo não é, conforme prescreve a GT, determinado pela necessidade de se expressar “incerteza, dúvida, irrealidade”, ou seja, prevê-se o uso de formas do Subjuntivo mesmo em estruturas nas quais a oração principal contém verbo de sentimento, que contém uma pressuposição de verdade e, portanto, se caracteriza como [+ factivo].

No presente trabalho, assume-se que o traço [factividade] é um elemento crucial na determinação/prescrição do uso de formas do presente do Subjuntivo, tendo em vista os dois fatos arrolados a seguir:

1º) Neste trabalho, entende-se por **Modalidade** o valor semântico da oração, que é determinado por:

- a) atitude proposicional do sujeito da oração principal (o que, por sua vez, vai determinar o valor semântico [\pm factividade] da oração subordinada substantiva), expresso pelo verbo – Modalidades: certeza, volição, possibilidade, causa, necessidade, julgamento e sentimento;
- b) atitude do falante em relação à existência do ser expresso pelo sujeito da oração subordinada adjetiva (nesse caso, a Modalidade não é expressa por um elemento lingüístico específico) – Modalidades: existência possível, existência garantida;

- c) atitude do falante em relação ao fato expresso pela oração na qual se verifica a presença do advérbio talvez - modalidade de dúvida.
- d) Atitude do falante em relação ao ouvinte, nesse caso, a modalidade é expressa por formas de polidez em estruturas que denotam pedido/ordem, cujo valor semântico ([-factividade]) é determinado essencialmente pela entonação atribuída à sentença e fatores não lingüísticos.

2º) Dentre as diversas Modalidades, algumas determinam o uso de formas do presente do Indicativo e outras determinam o uso de formas do presente do Subjuntivo, mas duas- julgamento e sentimento, previstas nas estruturas contendo oração subordinada substantiva – permitem o uso de formas de presente, tanto de Subjuntivo quanto de Indicativo, determinado pela marcação negativa ou positiva do traço FACTIVIDADE.

Não serão consideradas as modalidades de certeza e de existência garantida.

Tomando como base os estudos mencionados acima, assume-se, neste trabalho, a co-ocorrência de formas do presente do Subjuntivo e de formas do presente do Indicativo, na fala de moradores de Januária/ Norte de Minas, como um caso de variação, com a proposta de analisar tal fato adotando a perspectiva da sociolingüística laboviana, cujo objeto de estudo é a variação lingüística.

II – HIPÓTESES E OBJETIVOS

Parte-se da hipótese de que o uso de formas do presente do Indicativo por formas do presente do Subjuntivo em estruturas com verbos de modalidade [-factividade] no PB é uma variante lingüística, inovadora e favorecida por fatores estruturais e não-estruturais.

Considerando BIANCHET(1996), levanta-se outra hipótese de que o uso dessa variante ao lado do Subjuntivo é uma variação que caracteriza mudança em progresso.

Em vista disso, outra hipótese é a de que a co-ocorrência de formas de Subjuntivo e de formas de Indicativo, nos contextos mencionados acima, é uma variável que apresenta co-relação com fator idade; ou seja, a variante inovadora está mais presente na fala de geração mais jovem.

Considerando que o Subjuntivo é uma forma de estilo mais formal e que o seu uso consiste numa preocupação da escola, levanta-se assim a hipótese de que os moradores de Januária usam mais as formas de Indicativo em contextos de Subjuntivo em situações menos formais, e mais freqüentemente o Subjuntivo nos contextos mais formais. e por pessoas com menor grau de escolaridade.

Outra hipótese que norteia o presente trabalho é que o uso de formas do presente do Indicativo por formas do presente do Subjuntivo, em orações marcadas [-Factividade] é mais freqüente entre as pessoas com menor grau de escolaridade.

Em síntese: com base no estudo piloto desenvolvido, na atitude da escola e nos recentes estudos de lingüistas, principalmente no resultado de BIANCHET(1996), o presente trabalho pretende analisar a ocorrência de formas do presente do Indicativo por formas do presente do Subjuntivo como um caso de variação no PB, a partir da seguinte hipótese: o uso de formas do presente do Indicativo por formas do presente do Subjuntivo é no PB condicionado por três grupos de fatores estruturais: Tipo de oração,

Tipo de conjunção de determinadas orações subordinadas adverbiais e Modalidade (conforme definida anteriormente) e três grupos de fatores não estruturais: Nível de Escolaridade, Faixa Etária e Estilo de fala.

Constituem, portanto, objetivos principais deste estudo:

- 1) buscar identificar os fatores lingüísticos e extra-lingüísticos que condicionam o uso de formas de Indicativo por formas de Subjuntivo nos contextos acima mencionados;
- 2) verificar se o uso de formas de Indicativo por formas de Subjuntivo, na fala da região Norte-Mineira, permite afirmar que a variação estudada se caracteriza como uma mudança em progresso.

Para testar tais hipóteses, analisou-se quantitativa e qualitativamente, um total de 381 dados de fala, sendo que em 351 dados de fala se prescreve o emprego do Subjuntivo, de modo que o uso de formas do Indicativo constitui uma inovação; em 30 dados de fala, a presença de formas do Indicativo não constitui inovação.

III – RESULTADOS

Numa etapa inicial, o uso de formas do presente do Indicativo por formas do presente do Subjuntivo foi observado levando-se em conta todas as estruturas contendo oração com valor semântico [- Factividade]. A variável dependente (o uso de formas do presente do Subjuntivo e o uso de formas do presente do Indicativo) foi analisada quantitativamente considerando-se os seis grupos de fatores hipotetizados como responsáveis pelo seu comportamento.

Os resultados dessa análise mostram que no total de 351 dados de fala em que se prescreve o emprego de formas do Subjuntivo, foram registrados 144 casos de uso de formas do Indicativo; ou seja, o uso de formas do Indicativo por formas do Subjuntivo ocorre em apenas 41% dos dados de fala. Esse resultado, à primeira vista, parece significativo, acontece, porém que esse resultado decorre do fato de os mais elevados percentuais de uso do Indicativo estarem associados às orações de Modalidade Imperativa (orações absolutas, coordenadas e principais que denotam ordem e pedido – formas de Subjuntivo com valor de Imperativo

TABELA 1 - Frequência de uso de formas de Indicativo por formas de Subjuntivo nos dados de fala, considerando as estruturas nas quais se prescreve o uso de Subjuntivo

Grupo	Fatores	Total de Casos	Nº/Formas de Indicativo	%
1 – Tipo de Oração	A – Absoluta	102	67	66
	C – Coordenada	39	26	67
	P – Principal	7	5	71
	O – Subst. Obj. direta	70	14	20
	I – Subst. Obj. Indireta	8	1	13
	N – Outras substantivas	72	12	17
	D – Adverbial	34	14	41
	R – Adjetiva	19	5	26
	V – Volição	70	14	20
	Total	351	144	41
2 – Modalidade	P – Possibilidade	35	7	20
	E – Necessidade	37	5	14
	C – Causa	8	1	13
	X – Existência possível	19	5	26
	I – Ordem	67	59	88
	D – Dúvida	81	39	48
	Total	317	130	41
3 – Tipo de conjunção	M – Mesmo que	4	1	25
	D – Desde que	1	0	0
	E – Embora	20	11	55
	P – Para que	8	1	13
	R – Por mais que	1	1	100
	Total	34	14	41
4 – Nível de escolaridade	F – Nível fundamental	109	59	54
	M – Nível médio	158	68	43
	S – Nível superior	84	17	20
	Total	351	144	41
5 – Faixa etária	1 – Geração I – 15 a 24	132	63	48
	2 - Geração II – 25 a 45	102	27	26
	3 – Geração III + 45	117	54	46
	Total	351	144	41
6 – Estilo de fala	M – Mais formal	108	72	67
	F – Menos formal	243	72	30
	Total	351	144	41

Constatou-se que quatro grupos de fatores exercem influência significativa sobre a variável estudada:

- Modalidade
- Tipo de conjunção (subordinada adverbial)
- Nível de escolaridade
- Faixa etária

TABELA 2 – O uso de formas de Indicativo por formas de Subjuntivo com valor de Subjuntivo, em dados de fala, segundo o grupo de fatores Modalidade

Grupo	Fatores	Total de Casos	Nº Uso Indicativo	%	Probabilidade de aplicação
2- Modalidade	I - Ordem, pedido	67	59	88	.76
	D – Dúvida	81	39	48	.37
	V – Volição	70	14	20	.45
	O – Causa/Neces.	45	6	13	.42
	P – Possibilidade	35	7	20	.45
	X – Existência Possível	19	5	26	.48
	TOTAL	317	130	41	-

Os índices de uso de formas do presente do Indicativo por formas do presente do Subjuntivo atribuídos aos fatores do grupo Modalidade mostram que as orações absolutas, coordenadas e principais caracterizadas com a Modalidade ordem/ pedido e, portanto, marcadas pelo traço [factividade], favorecem altamente o uso de formas do presente do Indicativo por formas do presente do Subjuntivo (PR =.76).

TABELA 3 – O uso de formas de Indicativo por formas de Subjuntivo no grupo de fatores Tipo de conjunção da oração subordinada Adverbial

Grupo	Fatores	Total de Casos	Nº Uso Indicativo	%	Probabilidade de aplicação
3- Tipo de conjunção na oração subordinada adverbial	C - concessivas (embora, mesmo que)	24	12	50	.63
	O - outras (desde que, para que, mesmo que)	10	2	20	.21
	Total	34	14	41	

O uso de formas do presente do Indicativo por formas do presente do Subjuntivo nas orações adverbiais é altamente favorecido pelas conjunções concessivas embora e mesmo que (PR =.63); as outras conjunções desfavorecem altamente o uso dessa variante.

TABELA 4 - O uso de formas de Indicativo por formas de Subjuntivo em dados de fala, segundo o grupo de fatores “Nível de Escolaridade”

Grupo	Fatores	Total de Casos	Nº Uso Indicativo	%	Probabilidade de aplicação
4 – Nível de escolaridade	F – Ensino fundamental	109	59	54	.70
	M – Ensino médio	158	68	43	.45
	S - Ensino superior	84	17	20	.33
	Total	351	144	41	

O uso de formas de Indicativo por formas de Subjuntivo, no Norte de Minas, ocorre com mais freqüência na fala de informantes do nível mais baixo de escolaridade (PR =.70), diminui sensivelmente na fala dos informantes do nível Médio (PR =.45) e tem ocorrência bem reduzida na fala dos informantes de nível superior (PR =.33) – isso permite supor que a escola atua no sentido de que tal uso seja evitado.

TABELA-5 – O uso de formas de Indicativo por formas de Subjuntivo em dados de fala, segundo o grupo de fatores “Faixa Etária”.

Grupo	Fatores	Total de Casos	Nº Uso Indicativo	%	Probabilidade de aplicação
5 – Faixa Etária	1- 15 a 24 anos	132	63	48	.51
	2- 25 a 45 anos	102	27	26	.37
	3- mais de 45 anos	117	54	46	.61
	Total	351	144	41	

A faixa etária 1 (15 a 24 anos) mostra-se como um fator neutro (PR =.51) em relação ao uso de formas do presente do Indicativo por formas do presente do Subjuntivo; a geração 2 (de 25 a 45) desfavorece esse uso (PR =.37) e a geração 3 (mais de 45 anos) favorece (PR =.61). Com base nesses resultados, a hipótese (mudança em progresso) deve ser, portanto, refutada; ou seja, os resultados obtidos até aqui, segundo os quais, os jovens favorecem mais o uso do Subjuntivo do que a geração dos mais velhos, não permitem afirmar que o uso de formas do presente do Indicativo por formas do presente do Subjuntivo, no PB, é um caso de mudança em progresso.

O uso do Subjuntivo com valor de Subjuntivo

O uso de formas do presente do Indicativo por formas do presente do Subjuntivo foi analisado, considerando-se as estruturas nas quais se prescreve o uso de formas verbais de Subjuntivo com valor de Subjuntivo e o uso de formas verbais de Subjuntivo com valor de Imperativo. Parece que o índice 41% de uso de Indicativo deve-se ao fato de os dados estarem sendo tratados conjuntamente, uma vez que os mais elevados percentuais de uso de Indicativo estão associados à modalidade ordem/pedido. Tal fato apontou para a necessidade de se analisar separadamente:

- a) estruturas em que se prevê o uso de formas do presente do Subjuntivo com valor de Subjuntivo;
- b) estruturas em que se prevê o uso do presente do Subjuntivo com valor de Imperativo.

Os resultados dessa rodada apontaram como significativos apenas dois grupos de fatores: O grupo Tipo de oração e o grupo Nível de Escolaridade.

Percebe-se que, no grupo de fatores Tipo de Oração, o relevante é exatamente o peso das orações que contêm expressão de dúvida: oração absoluta (PR=.63), oração coordenada (PR=.78) e oração principal (PR=.81).

Em relação ao grupo de fatores Nível de Escolaridade, os resultados mostram que quanto mais elevado o nível de escolaridade mais freqüente será o uso de formas do Subjuntivo: Nível Fundamental (PR=.68), Nível Médio (PR=.48) e Nível Superior (PR=.33).

TABELA 6 – O uso de formas de Indicativo por formas de Subjuntivo em estruturas nas quais se prevê o uso de formas de Subjuntivo com valor de Subjuntivo

Grupo	Fatores	Total de Casos	Nº de Uso Ind.	%	PR
1. Tipo de Oração	A – Absoluta	57	25	44	.63
	C – Coordenada	20	12	60	.78
	P – Principal	4	2	5020	.81
	O – Subs. Obj. direta	70	14	13	.40
	I – Subs. Obj. Indireta	8	1	17	.33
	N – Outras substantivas	72	12	41	.35
	D – Adverbial	34	14	26	.61
	R – Adjetiva	19	5		.53
Total.....		284	85	30	-
2. Modalidade	D – Dúvida	81	39	48	.54
	V – Volição (subst.)	70	14	20	.49
	O – Outras	45	6	13	.45
	P – Possibilidade (subst.)	35	7	20	.50
	X – Existência possível	19	5	26	.51
Total.....		284	85	30	-
3. Tipo de Conjunção	E – Embora	24	12	50	.63
	O – Outras	10	2	20	.22
Total.....		284	85	30	-
4. Nível de Escolaridade	F – Fundamental	85	35	41	.68
	M – Médio	118	36	31	.48
	S – Superior	81	14	17	.33
Total.....		284	85	30	-
5. Faixa Etária	I – 15 a 24	102	34	33	.50
	II – 25 a 45	89	20	22	.41
	III - + 45	93	31	33	.58
Total.....		284	85	30	-
6. Estilo de Fala	F – Menos Formal	230	64	28	.48
	M – Mais Formal	54	21	39	.57
Total.....		284	85	30	-

Sobre o uso do Subjuntivo com valor de Imperativo

TABELA 7 – O uso de formas do presente do Indicativo por formas do presente do Subjuntivo com valor de Imperativo

Grupo	Fatores	Total de Casos	Nº de Uso Ind.	%	PR
1 – Tipo de oração	A – Absoluta	45	42	93	-
	P – Principal	3	3	10	Knockout
	C-Coordenada	19	14	74	-
Total		67	59	88	-
2– Nível de escolaridade	M – Médio	40	32	80	-
	F-Fundamental	24	24	100	Knockout
	S – Superior	3	3	100	Knockout
Total		67	59	88	-
3 – Faixa Etária	I – 15 a 24 anos	30	29	97	-
	II– 25 a 45 anos	24	7	54	-
	III+ de 45 anos	13	23	96	-
Total		67	59	88	-
4 – Estilo de fala	M-Menos formal	54	51	94	-
	F-Mais formal	13	8	62	-
Total		67	59	88	-

Os resultados da tabela-7 demonstram que o falante de Januária faz mais uso de formas do presente do Indicativo por formas do presente do Subjuntivo quando tais formas apresentam valor de Imperativo, ou seja, as formas de Subjuntivo com valor de Imperativo são altamente favorecedoras para o uso de Indicativo, na comunidade pesquisada. Quando analisadas conjuntamente, o resultado foi de 41% de uso de Indicativo. Analisadas separadamente as estruturas em que se prevê o uso de Subjuntivo com valor de Subjuntivo. O resultado foi de 30%; no entanto, quando analisadas separadamente as estruturas em que se prescreve o uso de Subjuntivo com valor de Imperativo, o resultado foi bastante significativo, ou seja, 88% de uso de Indicativo.

As estruturas de orações absolutas, principais e coordenadas que expressam modalidade ordem/pedido, principalmente em situações menos formais, favorecem amplamente o uso de formas do presente do Indicativo por formas do presente do Subjuntivo.

IV - CONCLUSÃO

Os resultados demonstram que, em Januária, não se pode falar que está ocorrendo com muita frequência o uso de formas do presente do Indicativo por formas do presente do Subjuntivo com valor de Subjuntivo.

No que diz respeito ao uso de formas do presente do Indicativo por formas do presente do Subjuntivo com valor de Imperativo, nos dados de fala, a modalidade ordem/pedido é altamente favorecedora, uma vez que dos 67 dados analisados 88% foi de uso de formas do presente do Indicativo.

Em Síntese:

- somente a modalidade ordem/pedido é altamente favorecedora;
- a hipótese de mudança em progresso deve ser refutada, pois os resultados mostram que os jovens, na região de Januária, não favorecem o uso do Indicativo em estruturas nas quais se prescreve o uso de Subjuntivo;

- c) o nível baixo de escolaridade é extremamente favorecedor para o uso de formas do presente do Indicativo por formas do presente do Subjuntivo; ou seja, a escola atua no sentido de que tal uso seja evitado, pois quanto maior o nível de escolaridade, menos freqüente será o uso de Indicativo em contextos de Subjuntivo.

V – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECHARA, E.: (1967), *Moderna Gramática Portuguesa*. 13ª ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional.
- BIANCHET, S. M. G. B (1996), *Indicativo e/ou Subjuntivo em Orações Completivas Objetivas Diretas do Português: uma volta ao latim* - Dissertação de Mestrado - Belo Horizonte: UFMG.
- BOTELHO PEREIRA, M. A: (1974), "*Aspectos da Oposição Modal Indicativo/Subjuntivo no Português Contemporâneo*". Dissertação de Mestrado Inédita. Rio de Janeiro: UFRJ.
- BRANDÃO, C: (1963), *Sintaxe Clássica Portuguesa*. Belo Horizonte, 1963.
- CUNHA, C. e CINTRA, L. F: (1885), *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- CUNHA, Celso F (1976), *Língua Portuguesa e Realidade Brasileira*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- DIAS, Augusto Epiphany da Silva: (1954), *Syntaxe Histórica Portuguesa*. 3ª ed. Porto: Clássica Ed..
- FÁVERO, L. L: (1982), "*O Modo Verbal da Oração Completiva*". In: Revista Brasileira de Linguística. Vol. 6, nº 1. São Paulo: Livraria Duas Cidades.
- LABOV, William: (1972), *Sociolinguistic Patterns*, Conduct and communication no 4, University of Pennsylvania, Press, Philadelphia.
- _____: (1982). "Building on Empirical Foundations", em W. Lehmann e Y Malkiel (orgs.). *Perspectives on historical linguistics*. Amsterdam/Philadelphia: J. B. Publishing Co., 1982.
- _____: (1994), *The Overestimation of Functionalism*. In: *Principes of Linguistic Change: Internal Factors*. Cambridge, Blackwell.
- LUFT, C. P: (1989), *Moderna Gramática Brasileira*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Globo.
- PEREIRA, E. C: (1929), *Gramática Histórica*. São Paulo: Cia. Editora Nacional.
- ROCHA, R. C. F: (1997), *A Alternância Indicativo/Subjuntivo nas Orações Subordinadas Substantivas em Português*. Brasília, Universidade de Brasília, inédito.
- WEINREICH, U.; LABOV, W & HERZOG, M: (1968), *Empirical Foundations for a Theory of Language Change*. In: W. Leihmann & Y. Malkiel (eds.). *Directions for historical linguistics*. Austin, University of Texas Press.